

Refrigerário



ISSN 2182-617X ANO 33
Número 178 - OUT/DEZ 2020

03

**Notícias do
Mundo Cristão**

17

Lar Vida Nova

23

**Igreja
Evangélica do
Tovim - 79º
aniversário**

Dossier

**Salvos
para
servir**

Editorial

Gatos gordos de sofá?

Talvez a melhor ilustração para o serviço cristão (ou a falta dele) na vida do crente seja a que um dia ouvi o saudoso irmão Doolan contar numa das suas pregações. Ele afirmava que muitos crentes são como “gatos gordos de sofá”: passam o dia aconchegados no conforto do sofá, saindo do mesmo apenas para comer, regressando rapidamente para o sofá. Por outras palavras, come-dorme-engorda! Aquilo que ingere não é gasto com exercício. Muitos filhos de Deus encaram desta forma o serviço para o qual foram arregimentados. Aham que foram salvos e pronto! A Palavra de Deus ensina-nos com frequência que fomos salvos e chamados a servir ao longo da nossa caminhada terrena com Cristo. Servir o Senhor, servir a Sua Igreja e servir o próximo! O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso, referindo-se aos dons espirituais, dizendo que a prática dos mesmos resultaria no “aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério e para a edificação do Corpo de Cristo” (Efésios 4:12).

Coloquemo-nos à disposição do Senhor para O servir! Apresentemo-nos voluntária e alegremente para servir-mos a Igreja do Senhor! Demonstremos o amor ilimitado do Senhor servindo o próximo. Deixemos de ser “gatos gordos de sofá”, para sermos atletas e guerreiros espirituais saudáveis, a cada dia mais semelhantes ao Mestre que nos salvou, chamou e arregimentou.

Duarte Casmarrinha

Anúncio da Redação do Refrigério

A equipa editorial do refrigério relembra a todo as as igrejas locais a vantagem de poderem receber os exemplares da revista através de correio. o envio por correio da revista refrigério tem um custo acessível de €20,00 por ano (4 edições), independentemente da quantidade de exemplares a enviar.

O envio do refrigério por correio evita que o acesso dos leitores à revista esteja sujeita a demora prolongada (o que acontece muitas vezes com o sistema de distribuição por entrega em mão).

evitem demoras desnecessárias e solicitem o mais breve possível o envio da revista por correio. para o efeito, por favor contactem:

Duarte Casmarrinha
C. C. Primavera – Av. Calouste Gulbenkian,
lote 7 – loja 26 – 3000-090 Coimbra
telemóvel: 936957585
email: casmarrinha.duarte@sapo.pt

Índice

- 03** Notícias do Mundo Cristão
- 04** Salvos para Servir
- 06** Descobrindo os Dons
- 08** O Preço do Serviço
- 10** O Espírito do Serviço
- 13** O Prazer do Serviço
- 15** Inovações
- 16** Porque estais aí Parados?
- 17** Lar Vida Nova
- 20** Projeto Génesis
- 23** Igreja Evangélica do Tovim - 79º aniversário
- 24** Carta IBCM

Ficha técnica

Ano 33 Número 178 OUT/DEZ 2020 ISSN2182-617X | Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade Comumhã de Igrejas de Irmãos em Portugal CIIP | Internet: www.refrigerio.ciip.pt | e-mail: refrigerio@ciip.pt

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Editor: Duarte Casmarrinha | Equipa Editorial: João Poças, Joel Costa, Joel Resende, Daniela Mateus, Priscila Lopo e João Silva | Design Gráfico e Paginação: João Silva | Revisão e Edição de Textos: Equipa Editorial | Endereço Jornal Refrigério: C.C. Primavera - Av. Calouste Gulbenkian, Lote 7 - Loja 26 - 3000-092 Coimbra - Portugal | E-mail: refrigerio@ciip.pt | Versão digital: www.refrigerio.ciip.pt | Impressão SIG: Sociedade Industrial Gráfica, Lda | Depósito legal: 21.402/88 | ISSN: 2182-617X impresso / 2182-6188 em linha | Tiragem: 1300 exemplares | Preço de cada exemplar: 2€ | Sustentado através de ofertas voluntárias.

Finanças: Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP. NIB: 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para “Revista Refrigério”

©Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. De Comunicação: Jorge Oliveira | Cada número do Refrigério tem um custo, apoie este ministério com a sua oferta

Notícias do Mundo Cristão

Crise em Kaduna (Nigéria)

O estado de Kaduna marca a fronteira étnico-religiosa na Nigéria. A área norte do estado daquele país africano é predominantemente hausa/fulani/muçulmano, enquanto o sul do mesmo estado é habitado por diversos grupos étnicos cristãos. Os ataques das milícias fulanis a aldeias no sul têm-se multiplicado. Só no passado mês de Julho, cerca de 120 aldeões foram assassinados – maioritariamente cristãos. Alguns deles foram mortos e queimados nas suas próprias casas. Centenas de outros foram feridos. Quer esses, quer outros refugiados estão a ser acolhidos por campos dirigidos por igrejas. Apesar das restrições de circulação em vigor, as milícias fulanis circulam livremente, aterrorizando populações e fazendo uma “limpeza étnica” sem precedentes. Ninguém é preso! Nem o governo ou as forças policiais parecem capazes de garantir a segurança.

A violência tem-se espalhado aos restantes estados do norte e a alguns do centro da Nigéria. Os líderes cristãos nigerianos têm apelado para o Tribunal Internacional, exigindo medidas urgentes contra o “genocídio pernicioso” na Nigéria. O registo de mortes por ataques das milícias fulanis tem crescido todos os dias. O crescimento da violência contra os cristãos raramente é combatido pelas forças de segurança e não tem feito parte das notícias nos meios de comunicação dos países do ocidente. (fonte: Religious Liberty/Barnabas Fund)

Crescimento do Evangelho na Ucrânia

Muitas pessoas na Ucrânia parecem estar especialmente abertas ao evangelho. As imensas respostas aos programas radiofónicos evangélicos têm sido excepcionais, especialmente entre pessoas com incapacidades físicas ou/e invisuais. Um centro cristão de reabilitação em Slavyansk tem testemunhado a libertação das drogas em muitos toxicodependentes. Muitos destes entregaram a sua vida a Cristo e fazem agora parte de uma igreja local – necessitam de “nutrição bíblica” e discipulado. Muitos crentes na área oriental da Ucrânia sofrem ainda por causa do isolamento e perda de emprego devido à recente guerra que fustigou aquela zona do país. (fonte: FEBC).

Preservação da primeira Bíblia na Islândia

Depois da invenção da prensa, o primeiro livro impresso e publicado na Islândia foi o Novo Testamento, em 1540. Seguiu-se a Bíblia completa em 1584. A publicação da Bíblia pela primeira vez na língua do povo foi motivo de celebração nacional naquele tempo e duas cópias foram depositadas na Biblioteca Nacional daquele país/ilha. Quando em 2010 a Islândia sofreu diversas erupções vulcânicas, o curador da Biblioteca decidiu levar consigo um dos exemplares da Bíblia de 1584, temendo que fossem destruídas. Agora, aquela Bíblia está de volta à Biblioteca nacional da Islândia. Aquele é hoje uma nação secular e poucos islandeses interessam-se por Jesus. Aquele país necessita de reavivamento espiritual! (fonte: God Reports)

Alcançando as crianças com tecnologia

Uma aplicação para telemóvel chamada “Bible App for kids” (Aplicação da Bíblia para crianças) já foi descarregada por mais de 14 milhões de dispositivos ao longo deste ano de 2020. Trata-se de um crescimento de 193% comparado com 2019. Este recente crescimento eleva, assim, para cerca de 50 milhões de instalações da aplicação desde que o programa foi lançado em 2013. A aplicação foi desenhada para ajudar as crianças a aprenderem histórias bíblicas através de animações e actividades interactivas. Está presentemente disponível em 58 línguas e tem sido instalada em todos os países do mundo. (fonte: Premier News)

Lei anti-blasfémias no Paquistão... Outra vez!

Uma aplicação para telemóvel chamada “Bible App for kids” (Aplicação da Bíblia Em Julho de 2009, um lojista cristão em Faisalabad, no Paquistão, foi sentenciado a prisão perpétua por blasfémia contra o Islão depois de uma limpeza que ele fez à sua loja. Nesse processo, o lojista foi acusado de ter queimado materiais que já não precisava na loja, entre os quais estavam algumas páginas em arábico com versículos do Qurão. O lojista desconhecia que entre os materiais que queimou se encontravam tais páginas. Os cerca de 70 apelos apresentados nos últimos onze anos foram sucessivamente ignorados pelas autoridades judiciais – um exemplo de como as leis contra blasfémias no Paquistão podem ser usadas por cidadãos rancorosos e autoridades hostis para com os cristãos. (fonte: Religious Liberty)

Dossier Serviço

Salvos para Servir

Quatro centelhas para bem servir



O que é servir a Deus? Será o serviço a Deus uma coisa exclusiva de líderes religiosos? Servir ao Senhor implica envolver-se no trabalho da igreja? Porque é que há tantos cristãos que não assumem um compromisso efectivo na obra de Deus? Não tenho todas as respostas a estas questões, mas penso que a Bíblia lança boas luzes que nos ajudam a reflectir no que concerne ao serviço. O Salmo 100 é um hino de louvor ao Senhor e um incentivo ao serviço. Proponho quatro centelhas para bem servir o Senhor.

O salmista lança a primeira chispa logo no início do Salmo: *“Celebrai com júbilo ao Senhor... servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com canto.”* Os louvores e os cânticos são formas de serviço a Deus. O alvo do louvor e da adoração é exclusivo: ao Senhor Deus. E, se já sabemos que Deus é Deus (v. 3) não nos devia custar servi-lo. Penso que a falta de serviço no crente deriva de uma ignorância ontológica de Deus. Muitas pessoas não servem a Deus porque não O conhecem. Falta-lhes teologia. Porque ainda não sabem realmente quem Deus é, não servem. Quanto mais compreendemos que

Deus é bom, misericordioso, santo, justo, mais nos apetece louvá-lo e servi-lo. Servimos porque Deus é Senhor!

Um segundo lampejo luminoso que sobressai deste Salmo é que o servo reconhece que tudo vem do seu Senhor. Foi Deus, não nós, que nos fez um povo seu. Foi Deus quem nos escolheu, salvou e nos fez ovelhas do seu pasto (v.3b). Não servimos para ser salvos, servimos porque somos salvos. Max Lucado escreveu que algumas pessoas sentem-se “tão salvas” que nunca servem a Deus e outras pessoas servem na expectativa de serem salvas. São dois extremos equivocados. Ninguém é salvo por servir a Deus, somos salvos para O servir. Esta é uma das grandes diferenças entre um católico romano e um protestante. Não fazemos boas obras para tentar conquistar a salvação, é porque estamos salvos pela graça de Deus que O servimos com alegria.

A terceira centelha deste Salmo 100 é que o servo bom é o que tem um coração grato (v. 4). Os ingratos nunca querem servir a Deus. A nossa independência, egoísmo e preguiça complicam



Jorge Oliveira

Ancião na Igreja Evangélica em Alumiara / Gaia

muito o serviço. Aquele que é servo, serve. Servimos a Deus nos cultos da igreja, mas também fora deles. Servimos quando pregamos, louvamos, oramos, testemunhamos e exercitamos os dons que Deus nos tem dado; mas também servimos a Deus quando reconhecemos falhas, quando apoiamos os nossos familiares, quando visitamos, quando ajudamos os nossos colegas de escola e trabalho, quando abençoamos e incentivamos aqueles que nos rodeiam.

Por último, o serviço é o resultado do amor e da misericórdia de Deus na nossa vida (v.5). O serviço para Deus, mais do que ter um sentido utilitário ou calculista, é um fruto amoroso. Servimos porque amamos a Deus e aos nossos irmãos. John Stott asseverou que o amor, a verdade, os dons e o serviço andam juntos. E acrescentou, **“Amar é servir. Restam-nos, portanto, estes quatro aspectos da vida cristã que formam um anel ou um círculo que não pode ser quebrado: amor, verdade, dons e serviço. Pois o amor resulta em serviço, o qual, por sua vez, usa os dons, dentre os quais o maior é o ensino da verdade, mas a verdade, por sua vez, deve ser transmitida em amor. Cada um envolve os outros e, por onde quer que comecemos, todos eles são usados. 'O maior deles, porém, é o amor' (1 Cor. 13:13).”** Quem ama, serve.

Na famosa música de Bob Dylan “Gotta Serve Somebody”, ele canta que, **“Você vai ter que servir a alguém. Pode ser o diabo ou pode ser o Senhor,**

mas você vai ter que servir a alguém”. Todos estamos a servir a alguém. A nós próprios, aos outros, ao diabo, ao Senhor. Todos são servos daquele a quem servem. Mas como podemos servir a Deus quando andamos tão ocupados e preenchidos? Como servir a Deus neste mundo pandémico?

Se você é salvo, pode servir! Sugiro que comece com pequenos passos. Orar é servir. Santifique a sua vida. Disponibilize-se quando surgirem oportunidades. Não faltam oportunidades de serviço dentro e fora das igrejas. Façamos cada um a nossa parte. Autenticidade e verdade no serviço são imprescindíveis (v. 5). Viver em pecado e depois pensar que se está a servir a um Deus santo, é puro auto-engano. P. T. Forsyth afirmou que **“é possível ser muito activo no serviço de Cristo e ainda assim esquecer de amá-lo.”**

O Senhor, a igreja local, os líderes, os nossos familiares, colegas, vizinhos esperam e contam com o nosso serviço. Além da grande alegria que o serviço a Deus produz, existe a promessa que o Pai nos honrará, abençoará e recompensará: *“Se alguém me serve, siga-me; e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.”* (João 12:26).

Como cristãos somos servos de Cristo. Sigamos o seu exemplo: *“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos”* (Mt 20.28). Se o Homem perfeito escolheu a bacia e a toalha do serviço, que outro tipo de vida os servos de Deus podem ter?



Dossier Serviço

Descobrimo os Dons

A promoção do serviço – os dons espirituais



António Marques

Ancião na Igreja Evangélica em Rocha Nova / Coimbra

Na nossa igreja local procuramos que os membros cumpram a sua missão de servir ao Senhor servindo o corpo; fazemos isto, de forma mais sistematizada, no departamento de jovens.

Para tal, com alguma regularidade, geralmente de 3 em 3 anos (porque do grupo dos adolescentes da escola dominical vai passando para o grupo de jovens um número que justifica a repetição da iniciativa), pregamos aos jovens uma mensagem de incentivo ao serviço. Depois, realizamos um estudo sobre os dons do Espírito Santo que contextualize nas Escrituras esta problemática e que explique os dons que são listados e o que significam (tabelas I e II). Feito isto, propomos que os jovens orem intencionalmente pedindo a Deus que os ajude a identificar o ou os dons do Espírito Santo que possuem - isto durante um semestre. Fimdo esse período pedimos que venham contar-nos o que

acharam em relação aos dons que lhes foram dados e, na dúvida, aplicamos um teste de dons. Uma vez identificados os dons, passamos a promover a sua análise, confirmação e serviço consequente. Entregamos a informação e os jovens aos anciãos ou aos diáconos consoante os dons identificados forem mais da área de serviço de uns ou de outros, para que sejam capacitados, lhes sejam dadas oportunidades de servir e ocorra então a confirmação ou não da existência dos dons. O percurso segue servindo, de contínuo, na área identificada e confirmada. Disponibilizamos também, de forma cíclica, formações específicas dirigidas para algumas áreas de serviço como “direcção de reuniões”, “como dar o testemunho”, “como contar uma história com um objecto”, “como preparar um estudo expositivo”, “introdução ao apoio e aconselhamento”, etc.

Para concretizar um pouco a nossa abordagem no estudo dos dons, inserimos duas tabelas que utilizamos no estudo citado:

Tabela I – Enquadrando os dons nas Escrituras – princípios aprendidos

Passagem Bíblica:	I Cor 12:1 a 11 e 27 a 31	Ef 4:4 a 11	Rm 12:6 a 8
Enfoques:			
I – Diversidade	Pessoas, Dons, funções e trabalhos diferentes	Listagem dos diversos dons	Corpo com diversas funções Dons diferentes - Listagem dos dons
II – Unidade	Há um mesmo: Espírito, Senhor, Deus Pai. Analogia com o corpo, diferentes partes mas 1 só, todas dignas, complementares, cada uma cuida das outras.	1 só: corpo, fé, batismo, Senhor, Deus Pai. Os crentes servindo uns aos outros formam verdadeiro corpo, unidos pela fé, dão crescimento a cada um.	União com Cristo e união uns com os outros.
III - Alvo	Todos manifestos para o bem comum Proclamar Jesus como o Senhor, exaltá-lo (vs12a3).	Fortes na doutrina, Crescer em Cristo Chegar à perfeição de Cristo	

Tabela II – Identificação e significado dos dons

Dons ligados ao ministério da Palavra	Dons ligados aos Serviços práticos
<p>Apóstolo - os 12. Proclamaram o evangelho, fundaram igrejas.</p> <p>Profeta – Transmitir a revelação de Deus, pregar, falar para exortar, animar, aconselhar, consolar, estimular.</p> <p>Ensinar – Expor e aplicar a sã doutrina.</p> <p>Pastorear – Cuidar e alimentar o rebanho.</p> <p>Evangelista – levar as pessoas a Cristo.</p> <p>Línguas – falar e interpretar.</p> <p>Martírio – Morrer ou padecer pelo testemunho e fidelidade ao evangelho.</p>	<p>Dons de poder: Fé – para crer em prodígios e avançar ante as dificuldades. Curas – restaurar a saúde física ou mental. Milagres – todos além das curas, em resposta a necessidades. Discernimento de espíritos - identificar espíritos malignos numa pessoa ou lugar, ajuizando a fonte espiritual numa dada manifestação espiritual.</p> <p>Dons de simpatia: Ministérios – Servir os outros de diferentes maneiras, isto é, ser diácono na prática. Socorros – os fortes acudirem aos fracos. Dar – generosidade, saber dar. Misericórdia – auxiliar carenciados, deficientes, degradados.</p> <p>Dons de administração, direção de igreja: Governos – presidir, dirigir, gerir. Presidir - orientar outros, conduzir decisão.</p>

Esperamos que esta partilha de experiência possa ser útil às igrejas e ficamos ao dispor.

Dossier Serviço

O Preço do Serviço

Lucas 9.23-27 - Auto-negação e serviço

Quando se fala no preço do serviço, fica mais a ideia de quanto vamos pagar a quem nos serviu do que pagar para servir. Por exemplo, pergunta-se quanto é a conta do restaurante. É estranho o conceito de ter de pagar para servir alguém. Mas é verdade também, que quando optamos por servir alguém, abdicamos de uma série de outras possibilidades que poderiam ser feitas. Por exemplo, os pais que decidem ir passear com os filhos ao parque. Ao servir os seus filhos, preparando o lanche, carregando as bicicletas das crianças, casacos quentes caso fique frio, etc., os pais estão a abdicar do seu tempo sossegado no sofá, ou do convívio com amigos, ou outra atividade que lhes dê prazer. É um preço que pagam. Contudo, o amor que têm pelos seus filhos e a alegria de ver o sorriso deles, não se compara com o tempo que poderiam ter tido noutra atividade e do qual abdicaram.

Em Lucas 9.23 Jesus faz um convite condicional — segui-lo. “Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”. O convite é feito a todos, contudo apresenta a condição da auto-negação adversa à natureza humana.

A auto-negação é algo complexo e por vezes apresenta paradoxos. No caso da família mencionada acima, para os pais se alegrarem ao ver os filhos sorrir, tiveram de negar a si mesmo outra atividade possível. Nesta história, a motivação deles para servir os filhos e se negarem a outro prazer, é o amor que têm pelos seus queridos. No fim das contas, a qualidade do que ganharam ultrapassou de longe o que perderam, devido ao relacionamento de amor com os seus filhos. O caso que Jesus apresenta torna-se mais complexo, porque aquilo que é proposto perder é a própria vida.

Duas ideias são centrais no v. 23: auto-negação e tomar a cruz diariamente. Auto-negação está relacionada com vontade, com negar desejos, planos, ambições e orar como Jesus ensinou “faça-se a tua vontade” (Mat 6.10). O problema reside não no pronunciar a frase, ou agir em conformidade com ela (lembremo-nos do filho mencionado em Lucas 15.29 que serviu o pai durante tantos anos sem transgredir uma ordem, mas não sabia dos seus privilégios nem o que era perdão ou amor), mas no tom de voz com que se pronuncia a frase ou a atitude com que se faz a vontade divina. De facto, seguir Jesus requer uma alteração profunda de cosmovisão, uma mudança de pensamento e a assimilação de um novo paradigma (cf. Rom

12.1-2) que leva à decisão de negar a si mesmo e tomar a cruz.

A cruz era familiar a quem ouvia Jesus. Quando alguém da aldeia de um dos ouvintes de Jesus seguia carregando a cruz (patibulum) acompanhado por soldados romanos, sabia-se que não iria regressar. Era uma viagem sem retorno. O crucificado era um criminoso. Ideias de oposição ao sistema, sofrimento e vergonha estavam associadas à cruz. Jesus, algum tempo antes, tinha sido identificado como “o Cristo de Deus” na declaração de Pedro. Mas logo a seguir explicou aos discípulos as implicações de tal verdade: rejeição, sofrimento e morte estariam associadas. (Lc 9.20, 22). Da mesma forma, quem segue Jesus, quem se identifica e está unido a ele, está sujeito à oposição, à rejeição, ao sofrimento e à morte (Jo 15.18-21). Isto é avesso à auto-preservação, ao ego, à vontade e aos desejos e à lógica humana. Mas esse é o caminho a decidir para seguir Jesus. Paulo expressou-se de outra forma: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim;” (Gal. 2:19b-20a).

O contraste atinge ainda com mais violência o sentido de auto-preservação, orgulho e lógica humana: “quem quiser salvar a sua vida perdê-

la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.” (Lc 9.24). Recordando de novo as palavras de Jesus em Lucas 9.22, depois do sofrimento, rejeição e morte, Jesus afirmou que ressuscitaria. E hoje, ressurrecto, concede vida aos que o seguem. A tentativa de preservar o que não podemos assegurar — a nossa existência humana, em detrimento do que Deus nos pode assegurar — a vida plena, revela-se destruidora. O nosso presente e futuro, estão nas mãos de Deus. A decisão mais sábia é seguir Jesus.

Voltando ao quadro da família, a auto-negação (se é que podemos chamar de auto-negação, o quadro descrito acima) para servir os seus filhos foi motivada pelo amor. Foi também por amor, perfeito amor, que Jesus veio a este mundo para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45). Na decisão de seguir Jesus e de se identificar com ele, está implícita a ideia de serviço, pois Jesus veio para servir. Esse serviço, é motivado pelo amor. O amor de Deus derramado em nós que transborda para outros através do nosso olhar, das nossas ações, das nossas palavras.

Como Paulo escreve em outro lugar, em vez de dar lugar à nossa vontade e desejo, devemos ser, antes, servos uns dos outros, pelo amor (Gal 5.13).



Paulo d'Oliveira

Ancião na Igreja Evangélica em Guimarães



Dossier Serviço

O Espírito do Serviço

A Revolução da Bacia e da Toalha de Jesus Cristo – uma interpelação contínua à Igreja cristã para uma Ação de Serviço Humilde, Resoluta e altruísta.



**Nuno
Fonseca**

Obreiro e Ancião na Igreja
Evangélica das Boas Novas /
Lisboa

No Evangelho de João, capítulo 13, versos 1-17, temos uma das narrativas mais memoráveis no ministério de Jesus, particularmente na Sua relação pedagógica com os apóstolos. Foi uma das últimas oportunidades que Jesus teve para ministrar uma lição aos Seus seguidores mais próximos e mais determinantes na prossecução do desenvolvimento e edificação do Reino de Deus.

Este evento aconteceu na véspera de Ele ser entregue, morto e crucificado pela humanidade. Teve um momento íntimo com os Seus discípulos, quinta feira ao fim do dia, no cenáculo, em privado, no contexto de uma ceia conjunta.

Tendo terminado a ceia, o silêncio era quase total. Todavia, um acorde menor ressoava ainda na mente e nos ouvidos de todos.

Ainda poderíamos ouvir as inquirições da mãe de Tiago e João, antes mesmo da entrada na cidade de Jerusalém. Preocupando-se com as posições dos filhos e o som emanado da própria discussão entre os discípulos, sobre quem dentre deles seria considerado o *maior* (Lc 22:4-27). Era esse o pano de fundo que o grande Pedagogo bem conhecia e no qual haveria de intervir, em prol da formação plena dos Seus seguidores.

Em contraponto, ninguém, nessa altura, imaginaria a tonalidade maior que Jesus iria demonstrar, marcando indelevelmente a missão e postura da igreja cristã para os séculos vindouros.

Depois de um silêncio prolongado, o movimento de Jesus tirando os Seus vestidos, levantando-se e cingindo-se, interrompe a atmosfera silenciosa e gera o som da expectativa crescente do que Jesus iria fazer de seguida, especialmente depois de ter deitado água numa bacia. Naqueles momentos que se seguiram, ninguém entre os presentes poderia sequer imaginar a lição, “a última lição” do catedrático Jesus, cujo ministério foi largamente marcado pelo ensino e por uma pedagogia singular e apelativa.

Temos assim uma notável lição baseada numa ilustração prática (com os elementos da demonstração, avaliação, explanação e aplicação).

João salienta claramente na sua descrição da narrativa que Jesus sabia que tinha toda a autoridade, tinha vindo de Deus com uma missão especial e que Ele voltaria para Deus e que seria finalmente exultado (13:3).



Assim, seria o momento singular e legitimamente apropriado onde alguém, ao reconhecer apenas uma fagulha da sua Majestade e a Grandeza da Sua entrega à morte hedionda na cruz para salvação de muitos, se prostrasse aos Seus pés, cuidando da melhor forma possível, num humilde espírito de profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Assim é estabelecido um forte contraste entre essas dimensões (v.3) e o que ocorre logo de seguida (v.4-5). O *Pantocrator, curvado, cingido, o Senhor dos Exércitos empunhando uma bacia e uma toalha*, começa a lavar os pés dos discípulos. Inimaginável!

Através dos Evangelhos, reconhecemos que a didática de Jesus (o qual foi tratado pelo iminente título judaico *Rabi*) não se limitou à instrução verbal. Ademais, realizou aquilo que na prática rabínica contemporânea, se designavam por “gestos incompreensíveis”, ações surpreendentes que além de captar a atenção dos “alunos” requeriam uma explicação,

A lavagem dos pés, era um procedimento consagrado e normal nos lares da Palestina do primeiro século. Todavia, tendo sido o Rabi Jesus a fazê-lo aos seus discípulos configurou um evento incompreensível, alheio e contrário às convenções judaicas da época. Era um serviço apenas destinado aos elementos da classe mais baixa e desprestigiada da pirâmide social vigente. Tarefa para escravos, particularmente para os menos considerados desse grupo já miserável: os escravos cananeus.

Corroborando esse inimaginável quadro, os discípulos, que assumiam um estatuto servil

perante o seu Rabi (ver João 15.15) estavam, nesse particular, isentos de realizar tal atividade, tal era a percepção indigna e negativa do mesmo. Mas Jesus inverteu duplamente por completo essa esperada assimetria, dispondo-se, ele mesmo, a fazê-lo voluntariamente aos Seus discípulos.

Assim sendo, entendemos um pouco melhor a reação imediata de Pedro, o qual reagiu de forma veemente e intransigente perante a aproximação do seu Mestre: “Nunca me lavarás os pés” (ver João 13:6:8), somente anuindo depois de Jesus o ter confrontado, proferindo as contundentes palavras:” Se eu não te lavar, não tens parte comigo” (13:8b)

Por um lado, a narrativa da lavagem dos pés foi fortemente simbólica e com um profundo significado espiritual que Jesus explicita, desde a salvação que Ele próprio iria providenciar na cruz do Calvário, mas também a purificação contínua e regular dos pecados da jornada poeirenta da vida cristã.

Por outro lado, o exemplo de Jesus nessa noite demonstrou de forma prática e poderosa, a declaração teológica de Filipenses capítulo 2:6-7 “subsistindo em forma de Deus... não teve por usurpação ser igual a Deus, assumindo a *forma de servo...*”;

Infelizmente, a nossa natureza é diametralmente diferente; a nossa tendência natural humana é conjugar somente alguns verbos na voz passiva – ser amado, ser entronizado, ser beneficiado. Numa palavra única: **ser servido**.

Jesus Cristo viveu de forma diametralmente oposta e os seus últimos dias testemunharam eloquentemente esse estatuto único.



A partir desse momento na História, uma revolução desabrochava:

A Revolução da Bacia e da Toalha de Jesus Cristo. Por isso, a narrativa joanina de 13:1-17 constitui uma magna interpelação contínua à Igreja cristã, quer individual quer coletivamente em prol duma Ação de Serviço abnegada, humilde, resoluta e altruísta. Com base no exemplo de Jesus temos uma interpelação que nos esmaga e que nos impede de justificarmos a inépcia e paralisia com qualquer argumento, mesmo que seja sinceramente motivado pela defesa da ortodoxia cristã (note-se a crítica à missão integral, por exemplo).

Não estará o símbolo da cruz, como ícone universalmente reconhecido como expressivo da fé cristã, incompleto, se não colocarmos por cima dela uma toalha?

Nos dias de hoje não faltam oportunidades/necessidades flagrantes e vias de serviço, e oportunidades agarradas e para Glória de Deus e para bênção de muitos. Não é outro Evangelho, é o verdadeiro Evangelho vivido sacrificialmente em Amor, onde obras e fé se fundem harmoniosamente”, exclamaria o apóstolo Tiago à saída do evento no cenáculo.

O amor humilde plasmado no Exemplo Maior de Cristo, torna não uma opção (13:15) mas a matriz vocacional ancorada no Deus encarnado que serve em amor, na linha da essência da Sua missão e da nossa (*“Não vim para ser servido,*

mas para servir.” Mateus 20:28), como embaixadores comissionados, que procuram estar estrategicamente posicionados e ser criativamente pró-ativos na abertura de novas vias relevantes de intervenção. Particularmente, o conceito e a essência da liderança cristã são deveras enriquecidos.

Interessante e Paradoxalmente, depois da cena de Jesus ter lavado os pés dos discípulos, Pilatos, horas mais tarde, também recorreu a uma bacia de água. Segundo o relato bíblico, o governador Pilatos, também num momento crucial da sua liderança, lavou as mãos diante da multidão, eximindo-se de qualquer responsabilidade pessoal. Pilatos lavou as suas próprias mãos, para se isentar de qualquer culpa e prejuízo pessoal, encarando os seus súbditos apenas como instrumentos ao seu serviço. No momento mais importante, porventura da sua governação e liderança, ele pensou de forma calculista somente em si; orgulhosamente em pé no seu pedestal de poder e prestígio. Na hora crucial de Jesus Cristo, na angústia anterior à sua derradeira paixão, Ele ainda amou de forma tangível os outros, de forma abnegada, corajosa e altruísta, cingido e vergado ao nível dos pés sujos dos seus discípulos falhos e infieis e nesse grupo estava aquele que O iria trair muito em breve, aquele que publicamente o negaria, por 3 vezes e os demais “fugitivos”, na hora de aperto na madrugada no jardim Getsémani. (Mt 26:56)

Dossier Serviço

O Prazer do Serviço

O **Prazer do Serviço** remete-nos para duas verdades centrais sendo, o prazer que traduz a ideia de satisfação, e o serviço que denota o trabalho de alguém a favor de outrem, que quando aplicado à realidade ministerial encerra em si a ideia divina da misericórdia. Na verdade o trabalho é a necessidade humana para sua existência e subsistência socioeconômica e material, no entanto, o termo aplicado aqui está imbuído do espírito de entrega à uma causa por ter ganho vida espiritual.

O prazer do serviço prol reino do Rei Jesus é uma atitude de ação de graças *“Servi ao Senhor com Alegria”* Salmo 100:2. Em todas as formas e lugares servir ao Senhor é satisfação para os seus filhos considerando que o que fazemos não paga os feitos dele em nossa vida.

No contexto religioso, segundo o Dicionário Bíblico (1995, Pg.1518) o uso do termo “servir” aparece como descrição de um homem humilde e honestidade na presença do seu Deus a exemplo de Ex.4:10; Sl 119:17; Sl 143:12.

Neste artigo mereceu destaque quatro áreas de abordagem do prazer do serviço.

“...porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Josué 24:15c

1. Servir o Senhor na Família

A família é tida muitas vezes como lugar difícil de testemunhar e servir. No entanto, o mais importante lugar de serviço à Deus é na família. Por isso, Josué depois de ter persuadido o povo para devoção à Deus diz que “ele e sua família serviriam a Deus”.

Paulo escrevendo à I Timóteo 5:8 disse “ Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é piro do que o infiel”.

O lugar inicial do testemunho da nossa fé em Cristo é o nosso lar. Nada faremos fora dele com espírito ministerial será verdadeiro se não coadunar o nosso ser e estar no lar. É aí onde encontramos a primeira prensa sobre nossas práticas renovada pelo poder regenerador.

Por isso, quando em Actos 16:31 “E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo tu e a tua casa.” A ideia da salvação de sua casa estava no impacto do testemunho do salvo junto de sua família. Deus nos salva e nos move para o testemunho alegre tal qual ficou emocionado o apóstolo III João 4 “ Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade”.

“Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor” Salmos 122:1





Isaiás Chicola

Ancião na Igreja Evangélica em Lubango/Angola

2. Servir o Senhor na Igreja

Deus em Cristo Jesus nos salva para um movimento ministerial. Em função da capacitação espiritual que Deus conceder a cada cristão, quer que O sirvamos através da Sua Igreja.

A alegria do cristão a medida que serve ao seu Senhor alberga em si o trabalho visível para um propósito edificador da Igreja invisível.

O pressuposto básico de servir ao Senhor com alegria passa por saber e conhecer que verdadeiramente é convertido, pois, a nossa submissão ao serviço de Cristo como nosso Senhor começa depois da conversão. Posteriormente somos felizes no ministério quando nossa mente está renovada (Efésios 4:17-19). O conhecimento e uso eficaz dos nossos dons espirituais traz gozo à alma e atrai discípulos para Cristo.

Por isso sigamos a exortação do escritor aos Hebreus 10:25 “Não deixemos nossa mútua congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” Apesar das dificuldades que observamos no dia a dia ministerial, é prazeroso servir a Deus.

3. Servir o Senhor na Profissão

As nossas profissões são bênção material, e espiritual, pois, por meio delas servimos a Deus através do seu povo fazendo-o conhecer o Salvador e crescer na fé.

A vida cristã é um ciclo de realcionamentos na família, na igreja e na sociedade onde estamos

sempre rodeados de pessoas que precisam ver, ouvir e perceber pelas nossas atitudes o transbordar da alegria cristã.

Em contextos contemporâneos as profissões têm sido o alavancar de muitos projectos missiológicos de expansão do Evangelho. A abertura ou fecho político dos países ao Evangelho de Cristo têm sido suplantados pela estratégia missiológica de profissões evidenciando Cristo através do trabalho e carácter.

A degradação de valores morais e espirituais no contexto labor demanda dos cristãos uma postura que exalte o Rei Jesus “ Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” Mt5:16.

Conclusão

Deus nos tem colocado nesta terra para honra e glória ao Seu Santo nome. O processo da salvação da humanidade encerra em si a restauração de homens e mulheres que precisam servir com alegria o nosso Deus.

A família como núcleo central de servos precisa ser o meio inicial pelo qual a nossa alegria de serviço se desponte; e a igreja tornar-se num meio que nos edifica, exorta, treina e envia a sociedade, onde nossas profissões propagam o serviço de Cristo.

Por mais doloroso seja o trajecto ministerial, servir ao Senhor é sempre um prazer imensurável. Que em todo o lugar, por todos os meios e formas sintamos prazer em servir a Cristo.





Wanderlei Pais

Membro da Assembleia de Deus em Aveiro

Inovações

Com a chegada a Portugal dos novos movimentos pentecostais, surgiram novas expressões que não estão em harmonia com a pureza do evangelho. Expressões como “eu declaro”, “eu decreto”, “salta no culto que a unção desce”, “Deus não dá enfermidade a ninguém porque não a tem”, “a doença é ilegal no crente”, “semeia (ofertas em dinheiro) que Deus vai-te abençoar”, “exija a cura – é um direito” (Keneth Hagin), “cair com a unção”, “é maldição ser pobre”, “eu amarro o diabo”, etc.

Por motivos familiares assisti a cultos num destes novos movimentos. Certa vez veio um pregador da Argentina que, depois de ter orado pelos doentes, convidou os que quisessem e cressem a virem à frente para receber um, dois dentes de ouro ou prata... e alguns foram.

A realidade do evangelho e o objectivo central do evangelho não são as bênçãos materiais. David dizia: “fui moço, agora sou velho, mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão” – Salmo 37:25. Deus vela pelos Seus filhos. O mesmo David disse: “não me dê nem a riqueza nem a pobreza, mantém-me com a porção costumada”. Às vezes, a pobreza é um acto de misericórdia divina, porque muitos com a riqueza desviavam-se do Senhor. Se a pobreza fosse maldição, José e Maria tê-lo-iam sido...

Em todos os tempos e dispensações, o objectivo divino foi ter um povo seu especial, separado e zeloso de boas obras. Assim, muitos que comeram do maná no deserto ou pão multiplicado por Jesus e curados fisicamente, não andarão, um dia, de branco com Jesus.

Há quem diga que temos que exigir de Deus. Isso é errado! O Pai celestial não é um tirano – é amoroso e cuida dos Seus filhos. Todas as bênçãos são um acto de misericórdia divina. Jesus ensinou-nos a pedir, nunca a exigir. Quem somos nós para exigir, pois falhamos a todo o instante?! É curioso que o apóstolo Paulo não tenha dito a Timóteo: “Ó rapaz, isso é falta de fé! Declara e decreta que estás curado no nome de Jesus!” Não! Pelo contrário e na realidade disse-lhe: “Bebe um pouco de vinho, por causa das tuas frequentes enfermidades”. Noutra ocasião, deixou Trófimo doente em Mileto (2 Timóteo 4:20). Noutra vez, em relação a Epafrodito, revela a sua humildade e insuficiência,

dizendo: “esteve quase à morte, mas Deus se compadeceu dele e de mim para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza e o levantou” – Filipenses 2:27. Vemos, aqui, que o evangelho não é uma “regra de três simples”!

O pão é para os filhos, disse Jesus, mas muitas vezes, Jesus cura, sabendo de antemão, que depois da bênção o abandonam. Exemplo disso é a cura dos dez leprosos. Mas, por vezes, não chega ter fé... se houver falta de perdão, esqueçam. Além da soberania divina, há um outro factor: a correcção do Senhor aos filhos desobedientes. Temos o exemplo da igreja de Corinto.

Era normal haver irmãos doentes na igreja primitiva. Além da igreja de Corinto, também Tiago fala disso na sua carta. Há muitos casos de correcção divina na Bíblia: Elimas, Geazi, Miriam, os Filisteus e outros. Está escrito: “Deus dá aos Seus amados o sono” – salmo 127:2. Então, Deus pode dar, sem ter, pois Ele tem todo o poder.

Eu gosto de uma celebração a Deus com entusiasmo e alegria mas mais importante que o exterior (cantar com voz de triunfo, brados de júbilo, bater palmas ou levantar as mãos na adoração) é a atitude do coração. Andamos por fé, não por vista ou sentimentos. Quando abrimos o nosso coração e falamos de coração com o Pai celestial, Ele vai manifestar a Sua glória. Naturalmente que há reuniões em que nos parece que fomos mais abençoados. Se sentir alegria vinda do céu, não é pecado dar pulos de alegria (David também o fez) mas, se com isso, escandalizar algum irmão, evite fazê-lo.

O primeiro culto judaico após o exílio (Neemias 8, Esdras 3:13) foi um culto mesmo “barulhento”! Mas não tem que ser sempre assim. Eu acredito que se o Senhor baixar com uma porção maior da Sua glória, não sei se vou cair com a Sua unção... mas se eu puder escolher, prefiro cair para a frente de joelhos, até porque há uma conotação negativa no cair para trás da parte de Deus (veja Isaías 28:13).

Amados, agarremo-nos à Palavra! Avivamento é amor à Palavra de Deus como em Neemias 8. O povo pediu que a Palavra fosse lida e houve mudança e conversão.

Sigamos o conselho de Paulo: “não vos movais facilmente do vosso entendimento” – 2 Tessalonicenses 2:2. Imitemos os nossos irmãos de Bereia.



José Neto

Ancião na Igreja Evangélica
de Talatona/Luanda

Dossier Serviço

Porque estais aí parados?

Porque estais aí parados, foi o que os seguidores de Jesus (discípulos) ouviram, que ficaram com os olhos fitos nos céus, quando Jesus ascendeu¹. Você Imaginaria que os discípulos ao ouvirem essas palavras, convocariam uma reunião para uma consulta teológica em busca de uma resposta bíblicamente correcta para essa pergunta. Acredito que não. Mas infelizmente nos nossos dias, e o que mais pretendemos fazer.

Mas os seguidores de Jesus do I século fizeram diferente, sobre a liderança plural de Pedro, Tiago e João, os 120 seguidores de Jesus se movimentaram e convocaram uma reunião/consulta teológica se assim desejarmos também chamar, mas para traçarem um plano estratégico e de acções para o avanço do Evangelho ao redor e confins da terra.

Os seguidores de Jesus no século XXI, assolados por uma pandemia denominada COVID-19, com uma guerra comercial entre as maiores potencias económicas actuais do mundo e outras questões económicas entre G-7, G-10, G-20 e G-195. Também temos a tendência de ficarmos parados. Qual tem sido a nossa atitude? Qual tem sido a nossa acção?

Tenho observado algumas coisas, que acredito que muitos também o observam. Primeiro somos cristãos que vivemos de lamentações e lamentações de varias ordens. Como a vida esta difícil, como este governo da Esquerda ou de Direita tem feito isto e aquilo. Como os cristãos de hoje são frios, sem compromisso, não tem interesse nas coisas espirituais e etc...

Primeiro o Canon Bíblico esta encerrado. As lamentações de portugueses, angolanos e outras solenes individualidades que levantam bandeiras diversas, não será parte integrante da Bíblia.

Deus na sua onisciência somente permitiu um único livro de lamentações, o de Jeremias. Por isso o conselho melhor e levarmos as nossas lamentações, aflições e preocupações aos pés do Senhor através de nossas orações². As aflições diversas, inclusive do ministério cristão, fazem parte da vida, assim ensinou Jesus o mestre dos Mestres e Senhor nosso.

Seremos em algum momento de nossas vidas, parte integrante dessa multidão dos que vivem lamentando e queixando das situações difíceis em que estamos a passar na nossa vida pessoal, da nação e do ministério cristão. Humanamente falando é normal. E parte dos nossos direitos lamentar das situações que nos entristecem. E também acredito que Deus o criador, sabe e conhece os nossos sentimentos e deseja que busquemos seu auxilio em momentos como estes através da oração e fortalecer o nosso interior com a Palavra de Deus.

Se ficarmos parado nas nossas lamentações. O que vai acontecer? Não teremos forças para fazermos o que podemos fazer no momento, e ficaremos cegos para as diferentes oportunidades existente em que podemos nos envolver para sermos bênçãos para outros não somente ao nosso redor e no mundo, como espera Deus de nós.

Na minha curta experiencia de vida cristã, tenho aprendido que os que menos ficam parados, são os cristãos que descansam no Senhor, fazem o uso dos seus dons, talentos e recursos da melhor forma possível e tem os olhos bem abertos para ver oportunidades diversas para servirem ao Senhor ao seu redor e a volta do globo. Porque estais aí parados?

¹ Actos 1:9-11

² Filipenses 4:6-7



Lar Vida Nova

Um pouco de nossa História

A Associação "Vida Nova"- Lar de idosos, é uma IPSS, fundada em 1991, que surge com a missão de prestar os cuidados necessários ao bem estar das pessoas mais velhas, e dependentes, pautando a sua acção por valores onde imperam o respeito e a dignidade pelo ser humano.

Foi um projecto iniciado e apoiado pela Igreja Cristã Evangélica de Pardilhó, mas logo estendeu-se a outras Igrejas e particulares um pouco por todo o País e Estrangeiro, e foi crescendo activamente e servindo a comunidade em geral, tendo em 1995 terminada a construção de raiz da 1ª parte do edifício. Esta Instituição de Solidariedade Social, sem fins lucrativos (IPSS) admitiu os primeiros idosos em Março de 1996, tendo ampliado as suas instalações em 2005 bem como a sua capacidade conforme acordo de cooperação com a Segurança Social para 34 Utentes.

Ao longo dos anos muitos foram os desafios enfrentados por todos aqueles que mais diretamente têm estado ligados a esta obra para que a qualidade dos serviços e o apoio àqueles que as famílias confiam ao nosso cuidado seja o melhor. Muitas seriam as histórias e testemunhos mas talvez um dos maiores desafios foi a experiência pela qual o Senhor nos tem feito passar neste ano de 2020 que começou com as notícias que iam chegando até nós de um vírus que tinha começado na China e se aproximava rapidamnete de nosso País, ainda que a maioria de nós achasse que nunca chegaria . Conseguir colocar em palavras todos os sentimentos que vivemos ao ser informados que o Lar Vida Nova em final de Março era uma Instituição COVID deixou-nos por uns dias com a sensação de estarmos vivendo num ambiente de uma guerra contra um inimigo invisível mas muito presente não só nos nossos utentes e funcionárias

mas também naqueles que como eu apesar de termos testado negativos estavamos numa luta cujo final não conhecíamos. A nossa humanidade e dependência de Deus foi algo presente a cada dia. A nossa busca por soluções foi uma constante 24 horas por dia . A nossa oração nunca foi tão suplicante e ao mesmo tempo tão dependente . Lembro-me do texto que o Senhor colocou entre outros no meu coração: o Salmo 46 e foi nessa confiança que prosseguimos, confiados na Soberania e Poder de Deus a cada dia .

Uma palavra de apreço à nossa Diretora técnica Dra Custódia que mesmo tendo testado positivo continuou em tele-trabalho e a todos os que no terreno deram o melhor de si . Dos muitos testemunhos gostaríamos de partilhar o da Secretária Executiva Eunice Freire sempre presente e do Enfermeiro Ricardo Oliveira que chegou até nós já em ambiente Covid e tem desenvolvido um trabalho extraordinário na área da saúde em conjunto com o Dr. Amador.



Berto Batata

Presidente da Direção do
Lar Vida Nova / Pardilhó

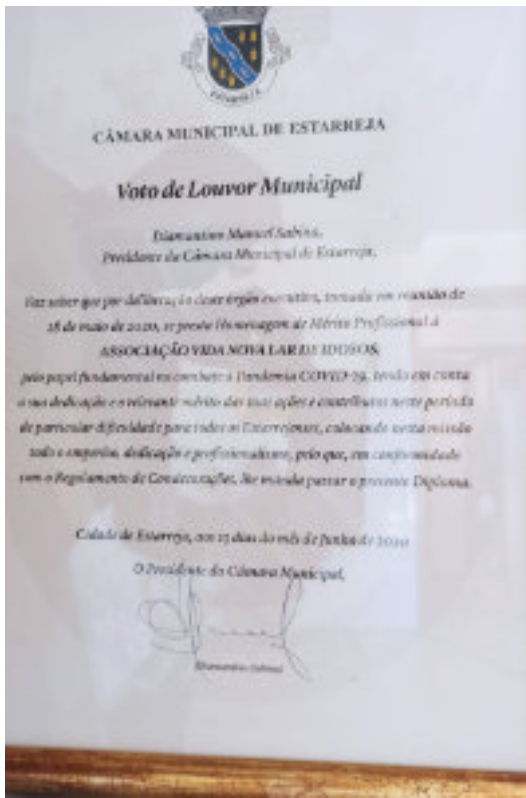
“Estamos em Março de 2020 quando começam os rumores de Covid 19. No dia 11 chega um comunicado da Segurança Social a proibir as visitas das famílias aos lares. Cumprimos a ordem e começamos a tomar algumas precauções, nomeadamente o uso da máscara. Nesta altura não havia grandes orientações, era tudo muito técnico, os planos estavam definidos em papel. A delegada de saúde que nos acompanhava apenas nos pedia que estivéssemos atentos aos sintomas. Começámos a ouvir as notícias sobre Ovar e nessa fase tínhamos alguns idosos dessa zona, e muitos familiares de lá que os vinham visitar, alguns diariamente. No final de Março começaram a surgir sintomas em algumas funcionárias que após a realização de testes tiveram informação de que estavam positivas á Covid 19. É aqui que começa a nossa preocupação, há uma idosa que começa também a apresentar sintomas confirmando-se assim o primeiro caso nos idosos. A partir daqui começa a nossa luta, primeiro



na realização de testes a todos os idosos e aos restantes funcionários para começarmos a criar zonas Covid e zonas não Covid dentro do Lar e assim evitar mais contágios. Após algumas diligências a Camara de Estarreja faculta os primeiros testes que foram feitos a 27 de Março. É no dia em que recebemos os resultados que percebemos a real dimensão dos casos, dos 27 idosos 23 estavam positivos e das 29 funcionárias 17 estavam positivas, incluindo a Diretora Técnica e o Médico. Éramos um Lar Covid. Começam a surgir notícias na televisão sobre a nossa situação, as televisões começam a contactar-nos, aparecem-nos á porta, querem notícias sobre números e nós só queremos continuar a cuidar dos idosos e ter pessoal suficiente para assegurar os cuidados. A esta altura e com os idosos confinados aos quartos, com uma equipa para prestar cuidados muito reduzida a trabalhar 24h/24h sem quase descansarem, foi muito duro. Começámos a ter escassez de EPIS (Equipamentos de Proteção Individual) e as luvas que era uma das coisas que já usávamos diariamente, agora começavam a faltar, as máscaras, os fatos, as viseiras, e o que havia era a preços absurdos. Tivemos apoio da Camara e da Segurança Social naquilo que podiam, mas todos os dias era uma luta para conseguirmos o mínimo para que as cuidadoras trabalhassem com segurança. A segurança Social de Aveiro enviou-nos uma equipa para assegurar os cuidados diretos aos idosos e tivemos também o apoio de dois enfermeiros do Centro de Saúde de Estarreja e de um Médico da freguesia - assim foi possível implementar um plano interno. Apesar da maior parte dos nossos idosos estarem assintomáticos ainda assim tivemos cinco falecimentos de idosos positivos. Tivemos ainda que lidar com as famílias que não conseguiam ver os seus entes queridos e apesar de nos apoiarem e nos darem força, queriam falar com eles e vê-los, fazíamos vídeos e videochamadas e para alguns foi assim a última vez que viram os seus familiares. Agora que o pior já passou, olho para trás e vejo o cuidado de Deus, esta obra é dEle e no meio da aflição sei que muitos irmãos oraram por nós. Nos testes que foram feitos eu testei sempre negativo e o Berto Batata (Presidente da Direção) também; esteve aqui comigo todos os dias de Domingo a Domingo, as colaboradoras estavam esgotadas e assustadas, era necessário dar força e apoio e Deus foi dando animo a cada dia para que não desistíssemos. Tivemos também alguns jovens das Igrejas locais que ajudaram na desinfeção das instalações e no transporte da equipa cedida pela Segurança Social que eram quase todos de Aveiro. Aquilo que não nos mata, torna-nos mais fortes. Não é um trabalho fácil, cuidar de idosos e se não tivermos a motivação certa não conseguiremos. Não sabemos o que virá ainda, mas sabemos que mais uma vez Deus estará connosco e nos dará a capacidade de lidar e ultrapassar qualquer dificuldade. As pessoas idosas são muito mais do que um encargo social. Elas são os guardiões do nosso passado. São sabedoria, são história. E é bom lembrar também que são nossos pais e avós."

Eunice Freire, administrativa





“No passado mês de Julho, passei a fazer parte do grupo de colaboradores do Lar Vida Nova. A minha jornada no lar, ainda que curta, tem sido bastante desafiante, uma vez que implicou uma adaptação ao novo contexto de trabalho, acrescentando o esforço que a actual pandemia exige, como por exemplo, a implementação de medidas exigidas pela mesma, entre outras. No pouco tempo que contactei com as realidades do lar, entendi a necessidade de ter uma visão geral sobre as várias áreas multidisciplinares envolvidas no funcionamento do Lar, por forma a colmatar dificuldades e melhorar a qualidade da prestação de cuidados aos idosos residentes.

Esta experiência está a ser um processo que veio salientar o quanto preciso de confiar no Senhor, por forma a Ele me dar orientação e sabedoria perante as lutas que surgem diariamente.

Ao mesmo tempo, há decisões e medidas a serem adotadas, que pelo seu peso, têm de ser ponderadas, de forma a serem as melhores possíveis para todas as partes envolvidas na instituição e de modo a manter o equilíbrio nessas mesmas áreas (qualidade dos cuidados de saúde, satisfação dos utentes, satisfação dos profissionais de saúde, estabilidade financeira, etc.), uma vez que todas estão interligadas e são afetadas direta e indiretamente umas pelas outras.

Ainda assim, sei que permanecendo firme em Cristo, Ele nos guardará e estará presente nos momentos de dificuldade. Imerecidamente, Ele o tem feito constantemente, e deste modo continuarei a dar o meu melhor, fazendo-o para Ele e sabendo que ainda que haja tribulação, em Cristo nada temos a temer.”

Ricardo Oliveira, enfermeiro



Gostaria de terminar com uma palavra de gratidão á Direção do Lar, a todas as funcionárias e ao nosso contabilista irmão Dr. Samuel Ferreira por todo o seu apoio e conselhos e ainda a todos os Irmãos e Igrejas que de sde a primeira hora oraram e apoiaram o Lar Vida Nova .Os desafios ainda não terminaram tanto nas áreas dos cuidados como financeiramente, estamos com grandes necessaidades pelo que apelamos a todos aqueles que estão a ler este testemunho que continuem orando, contribuindo e, se o Senhor colocar em vossos corações, tornarem-se Associados . Para mais informações poderão visitar o site do Lar do telefone 345855365.





Projeto Génesis

Génesis e mais além...

Qual a importância da história das nossas comunidades e organizações e dos homens e mulheres nelas intervenientes ao longo dos tempos?

Todos os membros, consciente ou inconscientemente, estão a fazer a história das nossas comunidades.

Há que ter consciência que, duma forma ou de outra, interferem direta ou indiretamente na história da igreja, com impacto nas nossas vidas e na dos que virão a seguir. O passado deve ter algum peso em nós, mas para isso devemos conhecê-lo.

A igreja interessa-se realmente pela sua história? Dá-lhe valor?

Se as comunidades evangélicas não valorizarem o seu passado/legado, não serão os de fora que o irão valorizar.

Porque não amamos a nossa história?

Primeiro, porque não a conhecemos bem.

Segundo, porque não somos organizados. São já vários os casos dentro das nossas comunidades que perderam correspondência, materiais de escola dominical, livros de registos de presenças, pregadores, assistência, fotografias e até antigos instrumentos musicais. Alguns preservam cautelosamente em sua casa ou igreja material importante para o conhecimento; mas, como sentem não haver um espaço coletivo para a sua preservação, não abdicam dele.

Terceiro, não amamos a nossa história ao ponto de a divulgar às nossas crianças e jovens. Além dos distantes no tempo, reis, profetas, discípulos, escritores e poetas da Bíblia, também se devia falar sobre aqueles, que por exemplo, no princípio do séc. XX, de bicicleta, de burro ou numa velha motocicleta, percorriam longas distâncias de norte a sul do país, para vender uma Bíblia ou distribuir folhetos numa feira, por vezes perseguidos pela GNR instigados pelos padres, numa igreja vigiada pela PIDE ou com os crentes a serem apedrejados à saída de um culto.

Quarto, o assunto não tem sido devidamente tratado nas nossas comunidades fazendo com que muitos o desvalorizem.

É importante sair dos “salões” e chegar ao “povo”.

Quantos jovens das nossas igrejas conhecem nem que seja uma só

história destes homens e dos momentos que viveram?

É um facto que alguma coisa tem sido feita, tendo sido editados livros e proferidas palestras, mas num meio muito restrito e “intelectual”, pouco chegando às bases das nossas comunidades.¹

É importante sair dos “Salões” e chegar ao “povo”.

Dois exemplos de comunicação

Todas as igrejas deveriam ter na sua entrada, de preferência no exterior, o nome e a data de fundação. Não aparecemos hoje vindos de um continente longínquo. Não somos neo-isto ou neo-aquilo. Temos uma história longa que devia-mos conhecer e preservar.

Tendo em atenção sobretudo as chamadas Igrejas Baptistas, Pentecostais e Irmãos, todos juntos deveriam organizar-se para terem um espaço comum de divulgação da sua história, espaço esse que deveria ter como aglutinador a Aliança Evangélica Portuguesa. Espaço pra contar a nossa história quanto mais não fosse para não sermos confundidos com “igrejas evangélicas” de carácter duvidoso e que várias vezes fazem notícia nos meios de comunicação, sempre por motivos menos dignos. Mas isso só será possível quando cada um tiver um espólio organizado.

Qual a utilidade do GÉNESIS?

Partilhar vivências/recordações não só, mas sobretudo das chamadas assembleias dos Irmãos ou de quem com elas tenha tido interação.²

Quantas e quantas vezes em família ou com amigos em nossas casas fomos buscar os velhos álbuns de fotografias e passámos bons momentos recordando passeios, aniversários, refeições ou eventos. Lembro-me de em tempos idos em casa ou em casa de amigos se ligar o projetor de slides e projetar na parede imagens em que todos tentávamos identificar e recordar situações, lugares, nomes de familiares, irmãos e acontecimentos.

Se fazíamos isso em grupos restritos porque não num grupo alargado de um conjunto de igrejas que tanto têm em comum? Famílias, grupos de jovens, cultos e acampamentos farão reviver alguns momentos assinaláveis da nossa ou de outra comunidade.

É pena que por falta de iniciativa, egoísmo, ou não querendo perder tempo com “frivolidades”, tantos que têm bons conjuntos de documentação não os estejam a partilhar connosco.



Osvaldo Castanheira



A oralidade

Entrevistas, músicas, programas radiofónicos, etc. De mansinho, na nossa sociedade, o “podcast” vai-se impondo numa cultura que cada vez lê menos. Porque é que não procuramos as memórias com aqueles que já tendo uma história de vida muito longa, no-la podem revelar, como membros de uma igreja ou colaboradores em instituições evangélicas?

Por isso, desde o primeiro número do Refrigerio em que fiz parte da direção (2014-2019) sempre pugnei por colocar uma entrevista, nessa altura só por escrito, obtida por registo sonoro e depois transcrita. As outras que fiz já depois de deixar a direção, sempre que possível foram igualmente filmadas e estão já disponíveis no site da CIIP.³ A história faz-se também de oralidades.

Saudosismo versus valorização

Não encaro nem desejo que encarem o assunto como “dantes era tudo bom e feito por pessoas perfeitas” e agora com pessimismo passemos a dizer que a desgraça nos atingiu. Em todos os tempos há bom e mau, sucessos e falhas, divisões e uniões. Quando há um acidente e é mandado fazer um inquérito muitas das vezes para esconder a verdade, a conclusão é “falha humana”. Os momentos menos bons que algumas igrejas e líderes atravessaram e continuarão a atravessar serão sempre falhas humanas não como desculpa ou para esconder outro tipo de problemas, mas porque nunca poderíamos admitir ser “uma falha divina”. Até os pontos negativos devem servir de lição e não devem ser escondidos da história.

Como querem que nos conheçam se não nos damos a conhecer

A recente polémica relativa aos evangélicos e o partido “CHEGA” na revista “VISÃO” veio pôr a nu que são poucos os não crentes que sabem o que é uma igreja evangélica e o que se passa lá dentro. Numa conversa informal entre vários colegas meus de trabalho as afirmações eram do tipo: “Evangélicos são pessoas que fazem muito barulho nas igrejas”; “Evangélicos são grupos de brasileiros que trouxeram umas seitas para Portugal”; “Evangélicos não acreditam em santos”; e “Evangélicos nasceram para chatear os católicos”.

A História estará sempre incompleta

Assim de repente e do meu conhecimento, os Baptistas publicaram há alguns anos um livro da autoria de Herlânder Felizardo “História dos Baptistas em Portugal” que por sua vez foi buscar informação entre outros aos manuscritos nunca publicados do Pastor João de Deus Ferreira.⁴ Nas Assembleias de Deus é de salientar o livro de Paulo Branco “Movidos pela Espírito” sobre os

líderes desde a origem do movimento e o livro “Línguas de Fogo” que cobre o início do movimento no país, da autoria de João Tomás Parreira, António Costa Barata e Samuel Pinheiro. Das assembleias dos Irmãos apenas existem artigos dispersos na net e no Refrigerio.⁵ A exceção é que, neste momento, o irmão João Tomé do Porto está a preparar o seu doutoramento tendo como objetivo escrever a “História dos Irmãos em Portugal”. Quem tem conhecimento disto? Quem, tendo conhecimento, já o incentivou e se propôs ajudá-lo partilhando o que conhece e tem?

Publicar livros ou artigos em revistas não chega. Vivemos no tempo do visual e da exposição.

Longe vão os tempos em que as denominações colaboravam entre si, os pastores trocavam púlpitos com relativa frequência e em que nos acampamentos da União Bíblica e do Caravela se juntavam sem preconceitos crentes de todas as denominações.

Para quando se concluirá que se deve criar um espaço físico expositivo e interdenominacional sobre a atividade dos evangélicos no nosso país? Um espaço que conte a nossa história recolhendo um conjunto significativo de fotografias, publicações periódicas, documentos audiovisuais, com biblioteca e fonoteca numa das grandes cidades do país. Para que nos conheçam temos de nos dar a conhecer. Tudo isto deveria ser concebido debaixo de uma entidade agregadora sendo sem dúvida a Aliança Evangélica Portuguesa a que reúne as condições únicas para o fazer.

São já várias as organizações religiosas não cristãs que têm espaços de divulgação e estudo das suas ideias e documentos, muitas vezes com o apoio de câmaras municipais que cedem ou apoiam a construção de instalações para o efeito. De que estamos à espera? Criar um Centro de Documentação e Interpretação Interdenominacional Evangélico afigura-se-me como fundamental, com espaço de exposição permanente e exposições temporárias.

O Quadrado

Criamos, organizamos e produzimos muita coisa para nós próprios (estudos bíblicos, pregações, congressos, livros, revistas, concertos), mas temos dificuldade em sair para o exterior.⁶ Vivemos num quadrado no qual nos sentimos confortáveis e não queremos abdicar desse conforto.

É preciso um local público de encontro para seminários ou conferências, exposições e concertos de forma a serem integrados nos programas culturais da cidade e do país. Bom exemplo e bons tempos os da ACM no Porto.

Não somos deste mundo mas precisamos estar mais no “mundo” para que nos conheçam. Precisamos de deixar de falar para o umbigo.



Contamos consigo

Todos os dias são escritos milhares de livros, letras e músicas para canções, tiradas milhares de fotos, e rodados centenas de filmes. Quantos vão ficar para a história?

Todos os dias há quem se dedique a preservar, resgatar e salvar do esquecimento alguns desses documentos.

Não, não são só os historiadores e arqueólogos. São também os homens e mulheres comuns, muitas vezes os colecionadores como hobby. O GÉNESIS pretende viver sobretudo da herança dos que gostam de preservar e partilhar memórias. Por isso conta consigo!

Qualquer contacto sobre o assunto poderá ser feito através de um destes E-mail.

genesis@ciip.pt
joaoptomtome@gmail.com
osvaldesign@gmail.com

Este texto poderá ser ouvido em podcast no site da CIIP.



1 Para isso criámos uma conta no facebook onde contamos já com mais de 500 seguidores, sendo que uma certa percentagem é de igrejas Baptistas ou Assembleias de Deus dos quais temos recebido como oferta alguns materiais.

2 Por exemplo, União Bíblica e Centro Bíblico de Esmoriz

3 Entrevistas já colocadas no site da CIIP: José Carlos Oliveira, Amélia Freire, Orlando Luz, Bernardo Pratas, Samuel Vieira e Leonardo Antunes Vieira, João Varandas, João Artur Correia Pereira, Maria José Marques (Barros), António Dias, Agostinho Farinha, em fase de edição Alan Pallister, Irene Pinto de Carvalho e agenda de uma entrevista a Fernando Resina de Almeida, diretor do Núcleo-Centro de Publicações Cristãs.

4 Fazem parte do arquivo do Génesis.

5 Como se justifica que durante 30 anos nunca se tenha feito um índice remissivo ou seja uma listagem de assuntos e autores com a indicação das páginas e números onde os podemos encontrar para consulta e estudo?

6 Exceções são o programa "Fé dos Homens" e "Luz das Nações" na RTP 2 ou a recente campanha de Billy Graham e a "Marcha para Jesus", nem sempre bem geridos ou chegando por exemplo aos meios de comunicação da melhor forma.

7 Imagens pertencentes ao arquivo do Génesis que nos chegaram por oferta de crentes de várias igrejas.



**Luis Lobo
Carvalho**

Ancião na Igreja Evangélica
no Tovim / Coimbra

Igreja Evangélica do Tovim

79º aniversário

Não podendo celebrar o aniversário da Igreja como era desejo dos seus membros, queremos assinalar a data com este artigo para que, como povo de Deus, nos possamos alegrar. Assim, deixamos aqui um pequeno resumo do início da Igreja Evangélica em Tovim e como nestes 79 anos o Senhor tem sido gracioso para conosco.

O início da Igreja Evangélica no Tovim foi em 1941, tendo os cultos a sua origem num edifício da Avenida Sá da Bandeira, em Coimbra. Um certo dia, passando por ali no final de um dia de trabalho, um indivíduo de nome Manuel Domingos ouviu cantar hinos de louvor a Deus. Parou e foi convidado a entrar. A partir desse dia continuou a assistir e converteu-se a Cristo. Foi um servo do Senhor muito dinâmico por muitos anos na evangelização. Começaram a realizar-se, depois disso, cultos em sua casa, no lugar de Tovim de Cima.

Havia uma jovem chamada Natália, possessa de demónios, que foi assistir a uma reunião, onde o demónio se manifestou com uma violência feroz. Depois disso, continuou a manifestar-se por algum tempo, a ponto de várias vezes a levar para junto de poços, para dentro dos quais tinha tendência para se atirar. Numa dessas ocasiões, agarraram-na e em nome do Senhor Jesus, o irmão Frank Smith expulsou o demónio. O irmão Manuel Domingos foi igualmente usado pelo Senhor para expulsar demónios de várias pessoas.

Mais tarde, os irmãos alugaram uma casa onde se reuniram durante vários anos. Algum tempo depois, um cunhado do irmão Manuel Domingos, de nome João Antunes, construiu uma casa em Tovim do Meio, com uma garagem contígua onde os irmãos passaram a reunir. É o mesmo local onde, já não como garagem, a igreja hoje ainda se reúne.

Estes irmãos, Manue, João e Abel, assim como toda a Igreja, começaram a evangelizar algumas pessoas na localidade vizinha da Rocha Nova e várias se converteram. Pela graça de Deus, esse trabalho resultou numa igreja dinâmica naquele local até ao dia de hoje, mantendo esta uma estreita colaboração ministerial com a Igreja do Tovim.

Os referidos irmãos não tinham qualquer grau académico ou teológico – eram trabalhadores da construção civil e um deles gráfico. Mas aos domingos, a pé, de bicicleta e mais tarde de motorizada, percorriam as igrejas, dando-lhes assistência, algumas a uma distância de 80 kms. Naquela altura, à volta de Coimbra e entre os distritos de Viseu, Aveiro e Leiria, existiam cerca de 50 igrejas locais.

Ao longo da história da Igreja Evangélica em Tovim, houve muitas lutas, perseguições, tribulações mas também muitas bênçãos.

Actualmente, somos um grupo com cerca de 28 pessoas, sendo alguns jovens que cooperam no ministério e todos os restantes irmãos estão envolvidos.





Testemunho de um dos mais antigos membros

Chamo-me Hermínia de Jesus Vicente e nasci a 20 de Março de 1941, num lar católico romano. Durante cerca de 15 anos recebi os ensinamentos e práticas católicas. Os meus pais eram endemoninhados e um primo meu cristão evangélico convidou-nos, um dia, para irmos assistir a um culto na Rua da Sota, em Coimbra. Nós fomos com ele ao culto.

Durante a reunião, satanás manifestou-se na minha mãe e em mais duas senhoras que estavam presentes (uma da localidade do Carvalho e outra de Coimbra). Continuámos a ir aos cultos e eu comecei a compreender que andava errada e pedi a Deus que me mostrasse onde estava a verdade. Em Êxodo 20, eu li que o Senhor diz “EU SOU TEU DEUS E NÃO TERÁS OUTROS DEUSES ALÉM DE MIM”. Então, eu entreguei-me ao Senhor, pedindo-lhe perdão dos meus pecados. Comecei a frequentar regularmente os cultos em Tovim, que era a Casa de Oração mais perto do local onde vivia.

Começara a namorar com aquele que é hoje meu marido e disse-lhe, na altura, que queria seguir o Caminho certo que é Jesus, o nosso Salvador! Se por causa disso, ele quizesse acabar o namoro, estava no seu direito. Ele disse que não queria acabar mas pediu-me para não me batizar. Também ele se converteu e, pela graça de Deus, no dia 15 de Agosto de 1959, fomos os dois batizados. Em Abril de 1960 casámos numa Casa de Oração que havia em Chão do Bispo, lugar onde vivíamos e onde continuamos a viver. Nunca deixámos de frequentar os cultos no Tovim.

Tem havido lutas e provas mas o Senhor tem sempre estado conosco e nos tem abençoado. Já passaram 60 anos e podemos dizer que o Senhor sempre esteve conosco. Também nos deu três filhos, seis netos e uma bisneta. Actualmente, temos cinco netos porque o Senhor chamou para Si o mais novo, aos oito meses de idade, mas em tudo temos que dar graças a Deus!

Carta IBCM - Conferência Europeia de Irmãos

Saudações calorosas em nome do Senhor Jesus. Esperamos e oramos que vós e as vossas igrejas estejam a gerir bem a presente crise global, e que, como muitos de nós, estejam a obter alguns benefícios das circunstâncias alteradas em que se encontram, e das adaptações que têm de fazer - 'E sabemos que Deus faz com que todas as coisas trabalhem em conjunto para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados de acordo com o Seu propósito'. (Rom. 8: 28, NASB, 1995).

TERCEIRA CONFERÊNCIA DOS IRMÃOS NA EUROPA

Em 2005 na Alemanha, e 2009 na Eslováquia, sob a égide do IBCM, realizámos a primeira e segunda conferências dos Irmãos na Europa, como lhes chamámos. Reuniram pessoas-chave que estão activas no movimento dos Irmãos nos diferentes países da esfera europeia, para encorajamento mútuo e comunhão, encontro com o Senhor e reflexão sobre como podemos servir e missionar melhor para Ele nas nossas circunstâncias em rápida mudança.

Houve conferências mundiais do IBCM em França em 2011, e em Itália em 2015 e 2019, e os países europeus estiveram bem representados nelas. Temos de confessar que enquanto organizávamos estas conferências, não foi fácil para nós organizar também conferências europeias com os recursos limitados que então tínhamos. Mas em Itália, em 2019, numa reunião de abertura para os países europeus, todos concordámos que deveríamos ter uma nova conferência europeia o mais cedo possível, e foi pedido a Fares Marzone (Itália) e Neil Summerton (Reino Unido) que iniciassem acções para a planear.

Um grupo de planeamento [1] foi formado para o fazer, e no Inverno passado fez bons progressos. Foi acordado que a próxima conferência deveria ser na Eslováquia, em hotéis adjacentes em Poprad, nas belas montanhas Tatra. A nossa intenção era que as datas fossem em Junho de 2021. Mas então, como todos sabemos, o Senhor permitiu que a COVID-19 interviesse, e recentemente concordámos que é sensato adiar a conferência até 16 - 19 de Junho de 2022.

Esta alteração já foi apresentada na página web da Conferência dos Irmãos na Europa na página web da Rede IBCM (<https://www.ibcm.net/regional-conferences/europe/>). Por favor, mantenha-se

atento a esta página web nos próximos meses para saber mais sobre a conferência.

[1] Enris Nase (Albânia), Eric Laurent (Bélgica), Ronald i Skorini (Ilhas Faroas, Dinamarca), Matthew Glock (França), Frederic Walraven (Países Baixos), Duarte Casmarrinha (Portugal), Cornel Haures (Roménia), Peter Kozar (Eslováquia), Samuel Penalva (Espanha), Neil Summerton (Reino Unido), Simon Marshall (Reino Unido), and Fares Marzone (Presidente, Itália).

IRMÃOS NA EUROPA REUNIÕES ONLINE

No entanto, não temos de esperar até 2022 para renovar a comunhão e o encorajamento mútuo. Estamos a fazer um planeamento detalhado para uma série de reuniões online online Brethren in Europe neste próximo ano.

Temos em mente uma pequena série de reuniões online de duas horas até Janeiro de 2022. Serão simples de ligar e permitirão perguntas e respostas, de modo a explorar o tema uma vez introduzido durante cerca de meia hora.

Planeamos começar em Janeiro ou Fevereiro de 2021 com uma reunião online sobre a preservação da vida e do alcance da igreja sob a COVID e sobre o que aprendemos como a actual crise pode beneficiar o nosso trabalho para o Senhor no futuro.

As reuniões online serão todas em inglês no princípio, mas estamos a considerar se podemos fazer algo também por aqueles que não podem seguir em inglês.

Detalhes mais completos do programa estarão disponíveis dentro de algumas semanas. O programa estará disponível através da ligação da página web indicada acima, e enviaremos uma mensagem adicional com os detalhes. Será necessário registar-se para receber a ligação de teleconferência para participar em cada reunião online. A ligação será enviada na semana anterior a cada reunião online.

Encorajamo-lo a partilhar esta mensagem com outras pessoas no seu país e igrejas. Não é necessário ser um líder para se juntar às reuniões online.

Que Deus continue aabençoar o ministério, a divulgação e a plantação de igrejas das nossas igrejas na Europa.